-6 SET. 1945
SAÍDO

DELEGAÇÃO
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Comissão Preparatória das Nações Unidas

Londres, em 18 de agôsto de 1945.

N° 2

Instalação do Comité Executivo e eleiçao do Presidente.

602.(04)

D.E.E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
- 6 SET 1945
Nº 12619

Senhor Ministro,

O Comité Executivo da Comissão Preparatória das Nações Unidas reuniu-se por primeira vez no dia 16 do corrente em Church House, Westminster. Trata-se do grande edifício em que funcionava a Casa dos Lords durante a reconstrução da Casa dos Comuns e em que, para esta última, existe uma câmara de reserva, na qual, provavelmente, a Comissão Preparatória poderá reunir-se.

2. O Ministro de Estado, Senhor Noel Baker, deu as bôas vindas em nome do Govêrno de Sua Majestade e lhe respondeu em nome dos delegados o Senhor Wellington Koo, delegado da China.

3. Passando-se à ordem do dia, que comportava a eleição de Presidente do Comité Executivo, propoz o delegado da China que as sessões fossem dirigidas em rotação pelos cinco principais delegados das potências que vão ter assento permanen-

A Sua Excelência o Senhor P. Leão Velloso,

Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

F.B.B.

permanente no Consêlho de Segurança.

4. Imediatamente, repontei para dizer que o normal é ter uma assembléa um só e não cinco presidentes, formulando a proposta de que qualquer um dos cinco delegados antes apontados fosse escolhido para dirigir o trabalho do Comité. Salientei que o presidente único era no caso tanto mais necessário quanto, organismos novos, a Comissão e o Comité teriam que adotar por decisão da mesa várias medidas, que constituiriam precedente, cousa difícil de obter-se com a alternação à testa dos trabalhos de cinco pessôas, cujos critérios poderiam não coincidir.

5. Meu articulado foi apoiado pelo Delegado dos Países-Baixos e, longamente, pelo da Austrália, que afirmou ser ponto-de-vista de seu Govêrno o de que desapareceu com o fim da Conferência de San Francisco a questão das cinco potências principais, as quais só no seio do Consêlho de Segurança têm posição especial.

6. Falou então o Delegado da U.R.S.S. Lembrou o Senhor Gromyko que em San Francisco os quatro presidentes da Assembléa haviam dado muito bom resultado e declarou-se em favor da proposta chinêsa.

7. Usando da palavra o Delegado do Canadá, apoiou com vivacidade minha proposta de um só presidente, mas sugeriu que, para dar tempo aos delegados de considerar o assunto, a votação a que se teria de proceder fosse adiada para a sessão do dia seguinte. E assim se resolveu.

8. No almôço que logo depois ofereceria aos Delegados o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, chamou-me de lado o Ministro de Estado britânico e disse que eu havia prestado serviço a todos com a proposta que apresentára, que no

no seio do Comité o sentimento quase unânime era em favor de um único presidente, mas que êle já encontrára ao entrar no Foreign Office um compromisso tomado a respeito, do qual, entretanto, não gostava. Por outro lado, o Senhor Massigli, Delegado da França, segredou-me que já se estava a tentar um acôrdo entre as duas teses, baseado na eleição do Senhor Gromyko para presidente ao invés do Senhor Wellington Koo, como havia sido planejado.

9. Antes de abrir-se ontem a sessão, soube eu nos bastidores que o russo insistia na proposta inicial e recusára a de ser feito presidente, com o chinês como 1° vice-presidente e (cousa que me surpreendeu completamente) comigo como 2° vice-presidente.

10. Iniciando os trabalhos, o Delegado britânico comunicou haverem malogrado os esforços desenvolvidos para achar-se uma fórmula que conciliasse os pontos-de-vista opostos e indagou se os delegados que propiciavam a idéa de um único presidente estariam prontos a retirar sua proposta. Chamado assim à fala, sustentei o que disséra na véspera e acrescentei que a escolha do presidente não devia ser tomada como questão de prestígio, senão como preocupação de procurar o homem capaz. Recordei que, ao tempo da Sociedade das Nações, quando foi eleito Presidente da Assembléa o Senhor Benes, tão perfeito foi seu êxito que, no ano seguinte, ao reunir-se outra Assembléa, foi êle reconduzido à presidência. O mesmo sucedêra mais tarde, com o Senhor Titulesco. Voltei a dizer que minha proposta não visava qualquer dos delegados, mas que eu preferia vêr como presidente a qualquer dos cinco antes que aos cinco juntos.

11. Então, generalizou-se a discussão, propondo o neerlandês que a rotação se fizesse entre sete e insistindo o

o australiano e o canadense por uma explicação a respeito da eventual necessidade dos cinco presidentes, pois o normal seria ter um só e, quando se adota um procedimento anormal, precisa-se justificar sua necessidade. A certa altura, o Senhor Winant, Delegado dos Estados Unidos da América (até a chegada no dia 27 do Senhor Stettinius) sugeriu que o presidente fosse eleito por duas semanas, sendo então escolhido por outras duas semanas um novo, e assim sucessivamente.

12. Por fim, poz o Delegado britânico em votação o princípio de um só presidente em contraposição ao da rotatividade. Era a proposta brasileira que estava em jôgo. Contra ela votaram China, Checoslováquia, Estados Unidos, França, Iran, Iugoslávia, Reino Unido e União Soviética (8). Em favor, Brasil, Austrália, Chile, México e Países-Baixos (5). O Canadá absteve-se.

13. Pediu o Canadá então preferência para a proposta do Senhor Winant, cousa que, depois de várias moções de órdem, foi concedida por nove votos contra os da Checoslováquia, Iugoslávia e União Soviética, abstendo-se a China e a França. Pelo mesmo voto, foi adotado o princípio de eleição cada duas semanas de um novo presidente.

14. Logo propuz a candidatura do Senhor Gromyko como prova do espírito de harmonia em que o Comité desejava trabalhar, acrescentando fazê-lo não só em atenção a seus méritos senão, igualmente, por causa de haver sido êle de nós todos o que mais se opuzéra à solução que prevaleceu. Foi a idéa aplaudida pelos vários delegados, mas o Senhor Gromyko, argumentando com o fato de ser nôvo em Londres, propoz o nome do Senhor Wellington Koo, que foi eleito para a próxima quinzena e logo tomou posse.

15. Evidentemente, foi um triunfo pôr abaixo a noção

noção de que as cinco potências principais teem direito, em rotação, à presidência de todas as reuniões das Nações Unidas. Mas o triunfo é antes aparente do que real. Pois os delegados da Austrália e do Canadá, com assentimento tácito dos demais, prometeram que se votaria depois do chim nos demais delegados dos big five e, consequentemente, se a reunião do Comité Executivo durar dez semanas, os cinco, alternadamente, terão dirigido nossos trabalhos.

Tenho a honra de renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A. de Freitas Lauz